



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - UFBA EM CAMPO III**

**PROJETO MEIO AMBIENTE NO CONTEXTO LOCAL  
OLIVEIRA DOS CAMPINHOS-SANTO AMARO / BAHIA  
RELATÓRIO FINAL**

**EQUIPE**

Estudantes

**Erika do Carmo Cerqueira** – Monitora - Geografia  
**Cristiane Limoeiro H. de Almeida** – Licenciatura em Desenho e Plástica  
**Edileuza Ferreira Carneiro** - Geologia  
**José Rodrigues de Souza Filho** - Geografia  
**Líbia Assis dos Santos** - Geografia

Professores Orientadores

**Zelita Azevedo de Santana** - Coordenadora  
**Dária Maria Cardoso Nascimento**  
**Maria Elvira Passos Costa**

Adaptação do texto para o site [subaegeo.ufba](http://subaegeo.ufba)

**Celaine Falcão do Sacramento** - Geografia (bolsista do Projeto Aplicação da Cartografia Digital na Representação dos Recursos Ambientais – 2007 – Programa Permanecer)  
**Dária Maria Cardoso Nascimento** - Orientadora  
**Maria Elvira Passos Costa** - Colaboradora

Salvador, Abril de 2001

## **AGRADECIMENTOS**

A equipe de professores e alunos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) agradece a participação na execução deste trabalho à Comunidade de Oliveira dos Campinhos, às lideranças e representações do distrito, à COOPERHORTA (Cooperativa de Produtores Hortigranjeiros de Conceição do Jacuípe e Região Ltda) e aos coordenadores e funcionários do Centro de Desenvolvimento da Pecuária da Escola de Medicina Veterinária (UFBA).

Em especial ao Diretor da Santa Casa de Misericórdia de Oliveira dos Campinhos, (atual vice-prefeito de Santo Amaro) e aos funcionários do Hospital que disponibilizaram importantes informações ao projeto.

A geógrafa Aucimaia Tourinho, responsável pela digitalização do mapa base contido neste trabalho, e a toda equipe da Pró-Reitoria de Extensão – UFBA em especial à Professora Bela Serpa coordenadora executiva do programa UFBA em Campo.

## **SUMÁRIO**

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. OBJETIVOS**
  - 2.1 Geral**
  - 2.2 Específico**
- 3. METODOLOGIA**
- 4. ANÁLISE DA ÁREA URBANA DE OLIVEIRA DOS CAMPINHOS**
  - 4.1 Infra-estrutura e saneamento básico**
  - 4.2 População**
  - 4.3. Educação**
- 5. SAÚDE E IMPORTÂNCIA DO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE OLIVEIRA DOS CAMPINHOS**
- 6. O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS**
- 7. A CONDIÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL DA ZONA RURAL DE OLIVEIRA DOS CAMPINHOS**
- 8. PERSPECTIVAS FUTURAS DO PROJETO**
- 9. BIBLIOGRAFIA**

### **1. INTRODUÇÃO**

Em continuidade à pesquisa desenvolvida durante o UFBA em Campo II, o presente trabalho constitui-se em um relatório final do Programa UFBA em Campo III – Sub-Projeto Meio Ambiente no Contexto Local - inserido no Projeto Estudo Ambiental da Bacia do Rio Subaé, do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências, desenvolvido no Laboratório de Cartografia - LACAR.

Este relatório compõe um conjunto de atividades acadêmicas centradas no desenvolvimento de trabalhos de campo e voltadas para interesses e demandas da comunidade do Distrito de Oliveira dos Campinhos, município de Santo Amaro, elaboradas de forma participativa, constituindo-se um exercício acadêmico de articulação ensino/pesquisa/sociedade.

Durante a pesquisa foram obtidos dados sobre as condições sócio-ambiental da comunidade que vive na zona rural e urbana, e o papel do hospital da Santa Casa de Misericórdia a esta população.



## **2. OBJETIVOS**

### **Geral**

Disponibilizar informações técnicas, adquiridas em campo, para subsidiar futuras ações de planejamento da comunidade, relacionada aos principais problemas ambientais que afetam a bacia do rio Subaé e especificamente o seu médio curso onde se situa o distrito de Oliveira dos Campinhos, área de estudo.

Propondo-se abordar não apenas os aspectos ambientais, mas também, os aspectos socioeconômicos que direta ou indiretamente estão relacionados, focalizando o envolvimento com a comunidade através da valorização do uso racional da água e a preservação dos demais recursos naturais; semeando o desejo, a conscientização e o despertar para a participação do cidadão, através de palestras, oficinas e demais práticas interdisciplinares.

### **Específicos**

- Promover interação entre Universidade e Comunidade, formando parcerias;
- Analisar a realidade local e o contexto em que a comunidade está inserida;
- Interagir com a comunidade para conhecer seus anseios e problemas do cotidiano;
- Sugerir alternativas para o uso, preservação e recuperação dos recursos naturais;
- Subsidiar a comunidade com dados estatísticos e cartográficos.

## **3. METODOLOGIA**

O Projeto Meio Ambiente no Contexto Local, realizado no Programa UFBA em Campo III, com o estudo de caso em Oliveira dos Campinhos e através de uma metodologia indutivista, baseou-se no aprofundamento de estudos anteriormente realizados na mesma área no UFBA em Campo II, e em novos estudos exploratórios sobre as características sócio-ambientais da área.

A pesquisa realizada teve por objetivo observar, estudar e através de questionários aplicados na zona rural e urbana coletar dados para colaborar com a região, colocando em vista os problemas de infra-estrutura rural, acesso à água de qualidade, energia elétrica, esgotamento sanitário e coleta de lixo.

Após estudos detalhados dos conceitos de meio ambiente, desenvolvimento sustentável e conhecimentos teóricos da área, foram realizados trabalhos de campo entre os dias 19-10-00 a 21-10-00, com os seguintes objetivos: o conhecer a área; aplicação de questionários e entrevistas na zona urbana e rural do distrito e na Santa Casa de Misericórdia de Oliveira dos Campinhos.

Com os dados levantados e o tratamento dos mesmos no período subsequente foram elaboradas tabelas, gráficos e painéis. Os resultados foram apresentados no I Seminário de Avaliação (27 de outubro de 2000) e no I Seminário Estudantil de Extensão (20 à 24 de novembro de 2000).

Os dados levantados foram transformados em artigos que correspondem aos questionários aplicados na zona urbana (30) e zona rural (40) e às entrevistas com moradores e funcionários do hospital. Às informações do hospital, quanto ao número de atendimentos e origem dos pacientes foram focados no período de outubro de 1999 a outubro de 2000.

Os resultados foram apresentados no Seminário de Encerramento das atividades do Programa UFBA em Campo III, em Oliveira dos Campinhos.

Uma cópia deste relatório foi enviada para os líderes comunitários, para o hospital e para o vice-prefeito de Santo Amaro, que em acordo com esta equipe propôs divulgar e disponibilizar as informações obtidas.

A continuidade deste trabalho se fará com a ACC - Atividade Curricular em Comunidade para o ano de 2001, com os mesmos propósitos de estabelecer parcerias entre o conhecimento empírico e o acadêmico almejando uma ação social benéfica para os atores envolvidos.

#### **4. ANÁLISE DA ÁREA URBANA DE OLIVEIRA DOS CAMPINHOS**

A sede do distrito conta com um rico acervo histórico-cultural, onde se pode destacar a belíssima igreja de Nossa Senhora das Oliveiras, datada do século XVIII, que se ergue na parte recuada da praça central, atraindo atenções por sua imponência.

Em seu interior, a igreja, é bela e rica em detalhes dourados, porém observa-se a necessidade urgente de uma restauração tanto na parte arquitetônica quanto na decorativa, já que estes se encontram deteriorados pela ação do tempo. De maioria católica a comunidade local realiza todos os anos, na primeira semana de setembro, a procissão da padroeira Nossa Senhora das Oliveiras, evento este que atrai pessoas de toda a região.

O distrito conta ainda com o prédio da Santa Casa de Misericórdia, que é datado de 05 de março de 1868, sendo este um dos maiores destaques local, devido ao papel desempenhado por este hospital, que oferece assistência médico-hospitalar de maneira satisfatória, atendendo não só a comunidade do distrito, mas a todas as localidades circunvizinhas. Com notável prestígio e alcance regional, o hospital se destaca pela modernidade de seus equipamentos e por atuar nas mais diversas especializações.

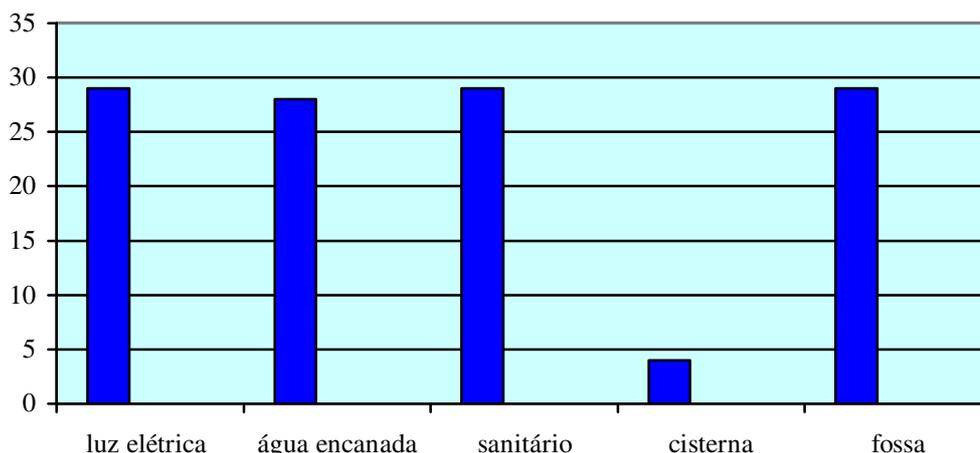
Em período mais recente a comunidade foi presenteada com a inauguração do teatro Caetano Veloso, espaço destinado à realização das atividades culturais da comunidade. Para o lazer os moradores ainda contam com a ARGO – Associação Recreativa do Grêmio Oliveirense, onde se desenvolvem algumas modalidades de esportes e com a SORBOC – Associação Recreativa Beneficente de Oliveira dos Campinhos. Quanto às atividades esportivas é utilizado um campo de futebol, construído na praça central, que possui refletores para utilização noturna. Os moradores, entretanto, queixam-se da falta de manutenção dos mesmos, já que suas lâmpadas permanecem queimadas por longos períodos.

##### **4.1 Infra-estrutura e saneamento básico**

As edificações residenciais possuem um aspecto geral simples, porém em sua maioria são construídas em alvenaria e possuem entre 5 e 8 cômodos .

Os resultados dos questionários aplicados mostraram que apesar do reduzido número de cisternas, os moradores que as possuem utilizam as suas águas para abastecimento, relegando a água encanada para a limpeza da roupa e da casa. A justificativa apontada pelos moradores é que a qualidade desta última, oriunda de uma nascente conhecida como “Buraco das Moças”, é “poluída” e “mal cheirosa”.

Como escoadouro das instalações sanitárias, os moradores utilizam a fossa rudimentar e procuram obedecer a uma distância segura das cisternas, por terem conhecimento das possibilidades de contaminação da água. Os tipos de infra – estruturas encontradas na área em questão podem ser observados na **figura 01**.

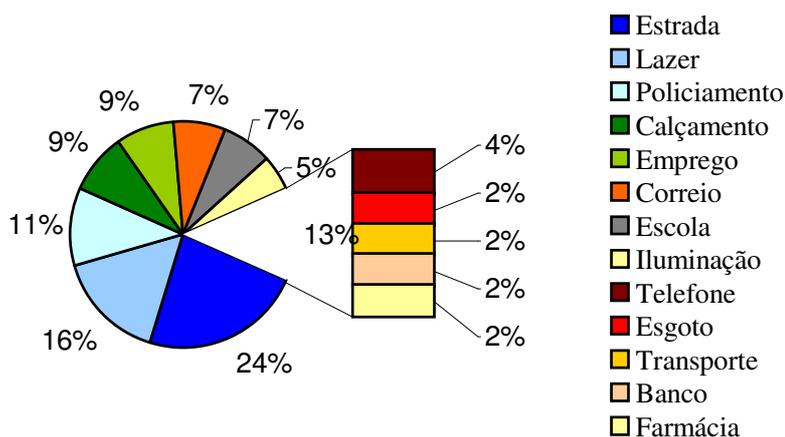


Fonte: Questionário Sócio-cultural / Outubro de 2000.

**Figura 01. Infra-estrutura da comunidade de Oliveira dos Campinhos de acordo com o número de entrevistados.**

Os serviços públicos em geral são oferecidos de forma insuficiente e algumas vezes inadequada, a exemplo do lixo que é retirado das vias públicas (ruas e praças) que sem um local apropriado e pela inexistência de uma caixa coletora, é acumulado no meio fio, e algumas vezes jogado na própria pista. Quanto a coleta do lixo residencial é feita em dias alternados, porém em alguns trechos, esta acontece somente duas vezes por semana, ocasionando mais acúmulo de lixo depositado a céu aberto.

Os moradores queixam-se também dos serviços dos correios e sentem a necessidade da implantação de mais telefones públicos, uma vez que os existentes muitas vezes encontram-se quebrados ou são mal localizados. Outra necessidade explicitada pela comunidade é a de pavimentação asfáltica no local e a possibilidade de implantação de transporte coletivo regular para outras localidades, considerando que uma parcela dos moradores trabalham ou estudam fora da sede do distrito. As maiores carências citadas pela comunidade podem ser observadas na **figura 02**.



Fonte: Questionário Sócio-cultural / Outubro de 2000.

**Figura 02. Principais carências identificadas pela comunidade de Oliveira dos Campinhos.**

A Universidade Federal da Bahia se faz presente com a ocupação de uma área representativa na sede do distrito, através do Centro de Desenvolvimento da Pecuária da Escola de Medicina Veterinária, notando-se que a agropecuária é a atividade mais importante do distrito, destacando-se a produção de eqüinos e bovinos nas propriedades de grande porte.

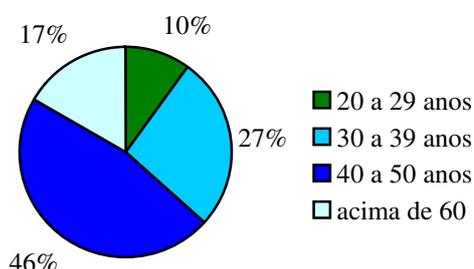
Os moradores reconhecem a atuação positiva da UFBA junto à comunidade, destacando seu relevante papel de divulgação da comunidade, oferecimento de novos empregos e assistências aos

fazendeiros locais. Porém a comunidade solicita da UFBA uma atuação mais ativa, e sugere a implantação de cursos e palestras sobre: (i) cuidados com o gado; (ii) treinamento agrícola; e (iii) atendimento gratuito aos animais. Com a promoção destas atividades certamente haverá uma maior interação da UFBA com a comunidade local

## 4.2 População

A comunidade do distrito é composta de cerca de 3.800 habitantes e sua área urbana possui 198 edificações, em 2000.

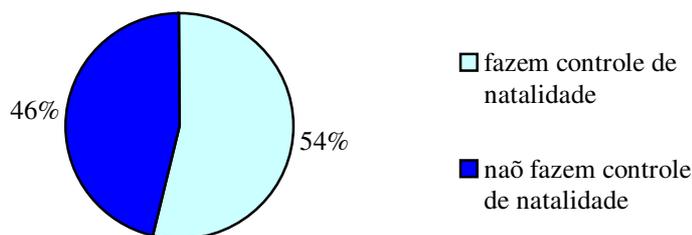
No intuito de analisar a realidade local e o contexto em que a comunidade da área urbana de Oliveira de Campinhos está inserida foram aplicados questionários sócios – culturais para o levantamento de dados, além de entrevistas e “conversas” informais. Trata-se de uma comunidade carente, formada por pessoas na sua maioria na faixa etária entre 30 e 50 anos, como pode ser observado na **figura 03**, nascidas na própria comunidade ou oriundas de localidades vizinhas como Santo Amaro e Salvador.



Fonte: Questionário Sócio-cultural / Outubro de 2000.

**Figura 03: Faixa etária da população de Oliveira dos Campinhos – Santo Amaro – Bahia.**

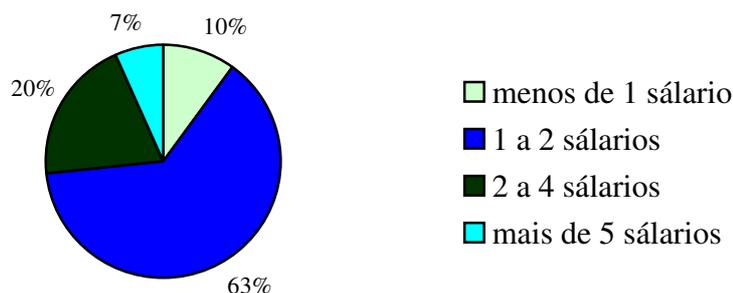
Os entrevistados em grande parte possuem poucos filhos, ou não os possuem, fato raro para uma localidade de interior, contradizendo também, as informações colhidas a respeito da utilização de métodos de controle de natalidade, onde pouco mais da metade dos entrevistados os praticam (54%), como se observa na **figura 04**, porém nota-se também, apesar de raras, a existência de famílias compostas por mais de 8 filhos.



Fonte: Questionário Sócio-cultural / Outubro de 2000.

**Figura 04. Controle de natalidade da comunidade de Oliveira dos Campinhos.**

Com base no último censo realizado (2000), a área urbana do distrito de Oliveira de Campinhos possui 765 moradores e segundo os dados levantados nas entrevistas em cada residência moram em média de 4 a 7 pessoas. Esses moradores em sua maioria possuem renda familiar menor que três salários mínimos, como pode ser observado na **figura 05**. Destes apenas 30 % possuem carteira assinada. Em sua maioria a renda é proveniente do comércio (55 %), da aposentadoria rural (19 %), da prefeitura (15%) e do hospital local (11%), os restante (70%) sobrevivem do comércio informal e outros.



Fonte: Questionário Sócio-cultural / Outubro de 2000.

**Figura 05. Renda familiar da população de Oliveira dos Campinhos.**

### 4.3. Educação

O grau de escolaridade das pessoas entrevistadas é relativamente baixo (**figura 06**). Foram poucos que conseguiram completar o 1º grau, e nenhum dos entrevistados possui o nível superior. Nota-se ainda que estes problemas são passados para seus filhos, já que em sua maioria as crianças encontram-se abaixo do grau de escolaridade correspondente com a sua faixa etária.

Essas crianças quando alfabetizadas geralmente não conseguem chegar ao 2º grau. A rede escolar pública do município é provida de estabelecimentos de ensino que abrangem desde a educação infantil até o ensino médio, destacando-se o curso de magistério, que atende a demanda do distrito. Vale registrar que uma parcela da população em idade escolar desloca-se diariamente para cidades vizinhas (Feira de Santana e Amélia Rodrigues) na busca, segundo os entrevistados, de um melhor nível de ensino.

Ainda assim os moradores sentem a necessidade de melhoria das condições físicas das escolas, contratação e melhoria dos salários dos professores, além de cursos de atualização para os mesmos. Sugerem a implantação de cursos profissionalizantes nas áreas de agropecuária e de cultivo de hortaliças, já que se trata de uma área onde predomina tais especialidades, como também cursos de jardinagem e palestras para os jovens que abordem temas como as drogas.



Fonte: Questionário Sócio-cultural / Outubro de 2000.

**Figura 06. Grau de escolaridade da população de Oliveira dos Campinhos.**

## 5. SAÚDE E IMPORTÂNCIA DO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE OLIVEIRA DOS CAMPINHOS

A Santa Casa de Misericórdia, situada no distrito de Oliveira dos Campinhos, edificada pelo Padre Antônio Pinheiro Queiroz, foi inaugurada em 05 de março de 1868 em virtude da ocorrência de um surto de cólera na localidade. O hospital após várias reformas apresenta, atualmente, uma estrutura com 62 leitos, 1 ambulância, 1 gerador de energia e um quadro com 50 funcionários, uma maternidade e um centro cirúrgico, estes dois últimos inaugurados em novembro de 1993 em virtude de uma nova reforma. Atualmente o quadro de funcionários encontra-se estruturado conforme o **quadro 01**.

**Quadro 01 - Estrutura Funcional do Hospital de Oliveira dos Campinhos**

Função	Quantidade
Médicos	24
Enfermeiros	03
Outros*	23

Fonte: Santa Casa de Misericórdia out/2000.

\*Funcionários do hospital, da creche e do teatro.

O hospital ainda conta com o trabalho desenvolvido por dez médicos diaristas, conhecidos como médicos de família, e por sete agentes comunitários de saúde: dois em Mata Velha, dois em Oliveira, um em Urupi, um em Canoa e um em Tanque de Senzala.

A pesquisa realizada na Santa Casa se deu através de observação empírica, coleta de dados estatísticos e aplicação de entrevistas com funcionários (diretor, secretária e enfermeira), médicos e agentes de saúde.

O hospital funciona 24 horas por dia e possui uma organização sistematizada dos médicos especialistas para atender a demanda dos pacientes provenientes de diversas localidades. Caracterizando-se por uma gestão particular conveniada ao SUS (Sistema Único de Saúde) sob a direção do Dr. Sebastião Dias, no período da pesquisa, atual vice-prefeito do Município de Santo Amaro. A Santa Casa de Misericórdia realiza um trabalho social considerado de vital importância para o distrito.

Entre os serviços prestados temos: consultas médicas, cirurgias, pré-natal, consultas emergenciais e domiciliares, pequenas cirurgias ambulatoriais, exames de laboratório, eletrocardiograma, Raio X- tórax, preventivo de câncer, ultra-sonografia e atendimento de enfermagem. As especialidades médicas podem ser observado a seguir no **quadro 02**:

**Quadro 02 - Especialidades Médicas**

Clínico Geral	Oftalmologista
Pediatra	Cirurgião Plástico
Ginecologista	Odontólogo
Cardiologista	Urologista
Dermatologista	Anestesista

Fonte: Santa Casa de Misericórdia de Oliveira dos Campinhos - Out/ 2000.

Desta maneira o hospital conta com uma equipe de médicos especialistas bastante expressiva em relação a sua condição de localização, que tem segundo as pesquisas uma dinâmica constante de atendimento diário, como pode ser observado no **quadro 03** que se refere ao atendimento no ano de 1999.

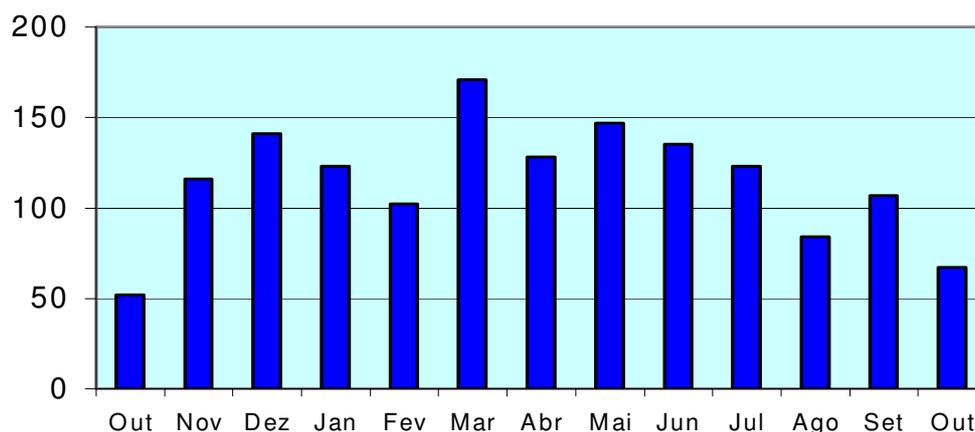
### Quadro 03 - Distribuição de atendimentos no hospital ano de 1999

Especialidades	Quantidades	Especialidades	Quantidades
Cirurgia	744	Consulta com terapia	680
Cesariana	4	Consultas emergenciais	1835
Parto normal	151	Consultas domiciliares*	1960
Clínica pediátrica	460	Pequenas cirurgias	535
Clínica médica	1005	Tala engessada	12
Cirurgia plástica	19	Odontologia - crianças	1344
Consultas médicas	27120	Odontologia - adultos	1296
Consultas pediátricas	2816	Exame de laboratório	22792
Consultas ginecológicas	2395	Eletrocardiograma	1229
Consultas cardiológicas	2181	Raio - X Tórax	510
Consultas dermatológicas	293	Preventivo	1162
Consultas oftalmológicas	282	Ultra-sonografia	520
Pré- natal	1650	Atendimento enfermagem	64213
Consulta com observação	1640		

Fonte: Hospital Santa Casa de Misericórdia de Oliveira dos Campinhos - Outubro de 2000

\*Corresponde ao médico familiar.

Atendendo em média mensal mais de 100 pessoas, basicamente residentes no distrito e outras que se dirigem a este apenas para utilizar os serviços médicos da Santa Casa, principalmente, de Amélia Rodrigues e Humildes como pode ser observado na **figura 07**.

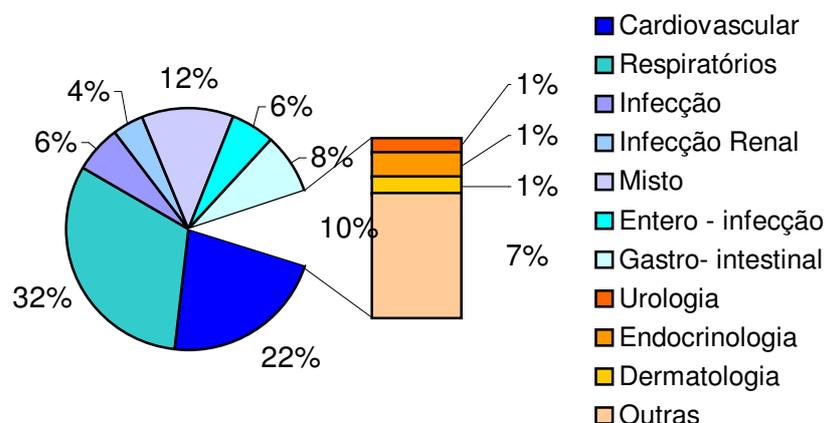


Fonte: Santa Casa de Misericórdia de Oliveira dos Campinhos - Outubro de 2000.

**Figura 07. Atendimentos mensais do hospital da Santa Casa de Misericórdia de localizado em Oliveira dos Campinhos – Santo Amaro Bahia.**

Observando a **figura 8** constata-se que o hospital desenvolve um trabalho de fundamental importância para a população, e comprova o que foi mencionado por um dos entrevistados "No período da eleição (outubro) o volume de pacientes diminui, pois são distribuídos médicos na zona rural com o intuito de conquistar votos". Em contrapartida, o período de maior incidência de atendimentos ocorre durante os meses chuvosos (Março à Junho) o que remonta uma relação entre o estado de saúde da população com a situação do meio, caracterizada pelas condições de vida e de trabalho da comunidade. As doenças mais frequentes na região, segundo os médicos, são: hipertensão arterial, diabete, problemas respiratórios, colesterol, problemas cardíacos, verminoses, leishmaniose visceral, infecção intestinal, parasitose, leishmaniose tegumentar, alcoolismo, desnutrição e doença de chagas. Na **figura 08**, pode-se observar o índice das doenças mais frequentes no hospital.

Causadas e/ou agravadas pela falta de saneamento básico, construções de residências a base de taipa, a má- alimentação, sedentarismo e no caso da leishmaniose pela proliferação de cães na região.



Fonte: Hospital Santa Casa de Misericórdia - Outubro de 2000.

**Figura 08. Índice de doenças na comunidade de Oliveira dos Campinhos.**

Observação: Os resultados obtidos estão em função de uma amostra de 258 atendimentos realizados entre o período de 01/08/00 a 20/10/00, dentre os quais 37 diagnósticos não foram especificados.

O tratamento dos pacientes atendidos pelo hospital, na maior parte das vezes, é interrompido por falta de recursos das pessoas para comprar os medicamentos e seguir uma dieta alimentar segundo as orientações médicas, o que provoca um retorno constante do paciente para o hospital. Sendo assim, a internação é considerada a solução para a "cura" de doenças crônicas, pois internado, a alimentação e os remédios para os doentes são garantidos. Para os médicos, este problema poderia ser amenizado com a distribuição de medicamentos para pacientes externos, garantindo o tratamento contínuo, assim como a realização de campanhas preventivas e informativas sobre doenças.

Nos casos da necessidade de transferência de doentes, os mesmos são encaminhados para o Hospital Cleriston Andrade em Feira de Santana, e em casos específicos de doenças contagiosas, como meningite, os pacientes são transferidos para o Hospital Couto Maia em Salvador.

Apesar de apontado pela equipe médica como que os problemas mais graves são referentes às doenças cardiovasculares, observa-se através dos dados da pesquisa que são as doenças respiratórias as de maior frequência. Possivelmente relaciona-se a grande utilização de agrotóxicos na região e seu uso pode agravar a saúde dos moradores, merecendo, portanto, um aprofundamento desse estudo.

Devido à existência de assistência pré-natal no hospital e da atuação dos agentes comunitários de saúde, não existe casos de gravidez complicadas seguidas de óbitos "não são frequentes se comparado ao número e a gravidade dos cardiopatas e diabéticos", afirma o clínico geral e diretor médico do hospital.

Apresentando uma boa qualidade de atendimento, o hospital, segundo os médicos, ainda possui pontos que merecem atenção para melhoraria do trabalho realizado, como: (i) a aquisição de mais equipamentos; (ii) a construção de um banco de sangue; (iii) a melhor organização para a realização de cirurgias; e (iv) a ampliação da infra-estrutura e espaço físico são considerados de vital urgência pelo corpo médico. Outras questões como a troca de médicos plantonistas também é algo que merece atenção, pois em função da grande maioria deles trabalharem em outros municípios, como Salvador e Feira de Santana, ocorrem em decorrência do deslocamento, pequenos intervalos de tempo em que o hospital fica sem plantonista e o funcionamento do laboratório, deveria ser de 24 horas.

Certamente, tais sugestões visam à melhora do atendimento da demanda local e proporcionar um melhor ambiente de trabalho para os funcionários, no entanto, a infra-estrutura atual do hospital já se constitui de elevado porte para um núcleo de saúde de um distrito.

Aos poucos algumas medidas vêm sendo tomadas para alcançar estes resultados propostos, como a ampliação do hospital como a construção de uma maternidade e de um centro cirúrgico, dentro dos modernos padrões técnicos, mas que se encontram, segundo entrevistado subutilizado, em relação a grande quantidade de leitos vazios. As cirurgias mais freqüentes que o hospital realiza são: mama, abdômen e vasectomia, com pacientes de Salvador e Feira de Santana na maioria das vezes, que se deslocam para a Santa Casa de Misericórdia em busca de uma ótima qualidade e infra-estrutura de atendimento com recursos do SUS, ou se particulares, com menor custo.

Na verdade, a finalidade de gestão do hospital é expandir seus serviços. "Futuramente pretende-se construir novos apartamentos para realização de convênios médicos, mas sem perder o vínculo com o SUS (Sistema Único de Saúde), pois tal fato provocaria prejuízos para o hospital, uma vez que a maior parte dos atendimentos realizados pelo mesmo é financiada por este sistema", ressalta um dos entrevistados. Além disso, o diretor do hospital (na época da pesquisa) Dr. Sebastião Dias, levantou as perspectivas de se criar o Hospital Amigo da Criança com recursos da Unicef, e uma unidade transfusional.

Vale salientar, que esta visão empreendedora que visa um crescimento para o hospital, é apoiada pelos médicos da casa, que consideram benéfico para todos e para manter o número e a qualidade dos atendimentos será necessário que este se especialize cada vez mais, e o corpo médico acompanhe as inovações tecnológicas para que o hospital continue se destacando na região, uma vez que com o surgimento de novos núcleos de saúde o número de pacientes pode cair, e o que garantirá a manutenção do sucesso será a qualidade do serviço.

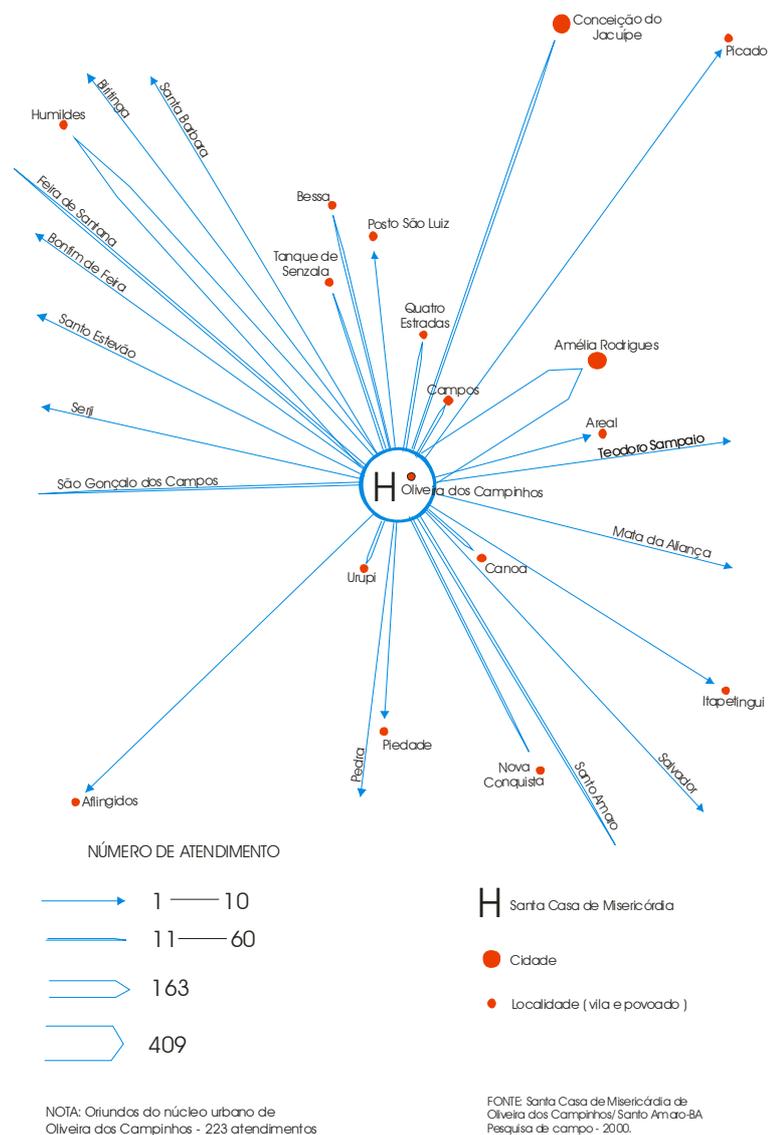
O Hospital Santa Casa de Misericórdia de Oliveira dos Campinhos apresenta uma boa estrutura para um hospital de distrito. Mas, apesar de não possuir fins lucrativos, é considerado de grande importância política. Porque realiza um trabalho social relevante para a comunidade regional, assim como a creche, o teatro, e futuramente a delegacia, que será inaugurada, para desenvolver o serviço de segurança do local, todos sob a coordenação da sua direção.

Essa influência do hospital pode ser constatada pela grande quantidade de pacientes atendidos de outras regiões, como pode ser observado no cartograma da **figura 09**.

Acredita-se que a grande demanda de pacientes seja consequência da alta qualidade que o hospital possui, pois contém uma equipe de médicos especialista que cuidam dos diversos tipos de doenças da população, a marcação de consultas é fácil e existe equipamentos e leitos disponíveis, ou seja, é a relação vantajosa entre a boa infra - estrutura hospitalar com o atendimento pelo SUS. Estas facilidades contribuem para o deslocamento de pacientes distantes, de Salvador e Feira de Santana para a Santa Casa realizar cirurgias plásticas de estética, aproveitando-se do beneficiamento do hospital, com os custos reduzidos consideravelmente, pois só são pagos os serviços da equipe médica.

O alto índice de pacientes provenientes de Amélia Rodrigues é devido a desativação do núcleo de saúde deste município. A Santa Casa de Misericórdia de Oliveira torna-se o hospital mais próximo.

Portanto, o destaque deste no distrito de Oliveira dos Campinhos, se dá pela boa gestão, caracterizada pela visão empreendedora dos diretores, beneficiada e beneficiando as relações políticas do município de Santo Amaro. Assim sendo suas perspectivas de crescimento são grandes e certamente beneficiarão o crescimento do distrito e a qualidade de vida da população. Logo, a eficiência dele, deveria servir de modelo para outros municípios e regiões auxiliando para amenizar os problemas de saúde das comunidades mais carentes de nosso estado, que sofrem pela total ausência deste serviço, enfrentando a deficiência da maior parte dos núcleos de saúde pública, característica infelizmente não somente do Estado da Bahia como de todo o Brasil.



**Figura 09. Influência regional da Santa Casa de Misericórdia de Oliveira dos Campinhos – Santo Amaro – Bahia – período de 1999 a 2000.**

## 6. O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS

Referente ao trabalho desenvolvido pelos agentes comunitários na região observa-se que estes profissionais desempenham apenas um serviço preventivo junto às famílias, pois em função da falta de apoio e materiais necessários (eles possuem somente papel, caneta, balança e termômetro) só realizam palestras e encaminhamentos dos pacientes para o hospital. Trabalham de segunda a sexta-feira e realizam em média 8 (oito) visitas diárias para atender um total de 150 famílias cadastradas por agente, recebendo um salário mínimo. Apesar de restrito, o trabalho desenvolvido obtém sucessos, e tudo é acompanhado pela coordenadora do programa Dra. Rogeane Borges que é de Santo Amaro.

Segundo as informações de duas agentes comunitárias de saúde de Oliveira dos Campinhos, os tipos de doenças mais comuns são, em criança: asma, diarreia, gripe, desnutrição e verminoses; em adultos: hipertensão, diabete e doenças cardíacas. Quanto a leishmaniose que predomina no povoado de Canoas, elas consideram que a grande incidência da doença é devido aos índices elevados de umidade e densidade da vegetação em relação às outras áreas do distrito.

Como esta localidade não é diretamente objeto de estudo deste trabalho, não houve o aprofundamento nas causas e suas repercussões, mas que merecem estudos posteriores, ainda mais por se encontrar entre o rio Subaé e o Traripe, ambos considerados contaminados, e que serve como caminho obrigatório para se chegar às roças e é utilizado para diversão de jovens e crianças.

Para as entrevistadas as principais causas das doenças citadas à cima são a falta de infra-estrutura, principalmente o saneamento básico - é comum às pessoas da zona rural fazerem suas necessidades fisiológicas a céu aberto - falta de orientação alimentar, vida sedentária e falta de recursos.

Cada família é visitada uma vez por mês, exceto quando existem doentes em que há a necessidade de retorno mais freqüente. As agentes priorizam as 150 famílias cadastradas, e orientam outras pessoas necessitadas. A orientação às vezes soluciona os problemas e evitam o encaminhamento para o hospital, através de soro caseiro, chás e informação alimentar.

Na opinião das agentes o programa obtém sucesso e é gratificante, haja vista, a redução de óbitos, as crianças encontram-se bem cuidadas e vacinadas. A situação ainda melhorou muito com a efetivação do programa do leite, da diabete, hipertensão, tuberculose, hanseníase e a implantação do Programa Familiar.

No entanto o trabalho das agentes comunitárias não é reconhecido como profissão, embora seja exigida paciência e dedicação, pois a falta de informação da comunidade dificulta as atividades dos agentes. O exemplo mais comum é quanto a resistência em ferver a água para beber para não gastar gás, e a falta de consciência em não beber a água tratada pela FNS - Fundação Nacional de Saúde, antiga SUCAM, devido ao gosto e ao cheiro da mesma.

A continuidade deste programa depende do repasse das verbas do governo para a prefeitura, e desta para o programa, pois com a suspensão dos recursos poderá ocorrer um retrocesso da situação da saúde da população.

## **7. A CONDIÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL DA ZONA RURAL DE OLIVEIRA DOS CAMPINHOS.**

O objetivo principal desse tema está configurado em identificar e relacionar as características funcionais dos estabelecimentos agrícolas, assim como detectar os diversos problemas ambientais presentes nessa área e procurar a proposição de ações viáveis para solução dos mesmos. Portanto este assunto recai sobre a atual problemática das culturas de subsistência e comercial e seus impactos ambientais.

O distrito de Oliveira dos Campinhos tem na agropecuária sua principal fonte de renda, com destaque para a produção de horticultura, e próximo à área urbana de sua sede, a fazenda da Escola de Medicina Veterinária da UFBA, especializada em gado leiteiro, o que nos revela a importância que este tipo de atividade exerce na região.

As atividades agrícolas tem se mostrado crescentemente como fortes depredadoras dos recursos naturais. É incontestável a necessidade cada vez maior de produção de alimentos que possam atender ao crescimento do consumo pela população que cada dia vive mais em cidades. Para suprir tais necessidades, a tendência tem sido a de recorrer a tecnologias cada dia mais sofisticadas. Nesse processo de aperfeiçoamento técnico e na procura de aumento da produtividade por hectare e por trabalhador visando manter a produtividade, o ambiente natural esta cada vez mais sendo alterado, chegando em algumas áreas à degradação ambiental.

A área rural de Oliveira dos Campinhos é provida de uma infra-estrutura quase que similar à área urbana, no que diz respeito às questões de saneamento básico, aliado a uma baixa condição de vida populacional. A pesquisa foi realizada na zona rural em locais de diferentes tipos de atividades agrícolas; como em Tanque Senzala, comunidade que vive exclusivamente de hortaliças e em Canoas onde os moradores possuem plantações de bananas e algumas árvores frutíferas destinadas para o próprio consumo e à comercialização.

Para entender melhor como se desenvolveu a espacialização das atividades econômicas foram aplicados questionários rurais, os quais, as características funcionais dos entrevistados permitem subsídios a uma análise mais sistêmica. Dentre estas, 77% dos trabalhadores entrevistados possuem propriedade agrícola e quase sempre tem necessidade de vender sua força de trabalho para complementar a renda familiar, trabalhando em outras propriedades nas horas de folga na lavoura da família.

O tamanho das propriedades varia de 01 a 10 tarefas sendo poucas aquelas que possuem dez tarefas. As culturas de subsistência ainda têm um papel relevante no sustento da maioria das famílias, entretanto, a horticultura vem crescendo como cultura comercial passando a ser a principal fonte de renda de algumas famílias principalmente dos produtores filiados a cooperativa local: COOPERHORTAS (Cooperativa de Produtores Hortigranjeiros de Conceição do Jacuípe e Região Ltda).

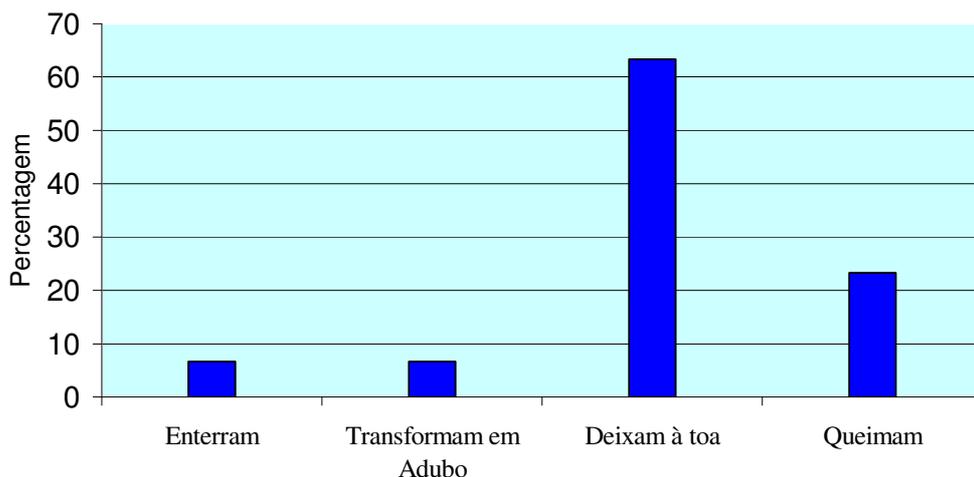
Quanto à infra-estrutura na zona rural, pode-se perceber através dos questionários que o fornecimento de energia elétrica apresenta-se de forma regular e distribuída em conformidade a atender toda a população onde foi realizada a pesquisa.

No entanto, o saneamento básico é precário e repercute de forma negativa sobre a saúde da comunidade, correlacionando-se com as doenças mais frequentes como as verminoses, infecção intestinal, parasitoses etc. assim como no meio ambiente local, por conseguinte na qualidade da água do rio Subaé.

Um dos grandes problemas é a coleta de lixo que ocorre de forma irregular, predominando a deposição desordenada em locais a céu aberto, com um acondicionamento impróprio e anti-higiênico, muitas vezes com o espalhamento do lixo em vias públicas, quintais, em plantações geralmente de bananeiras, pés de coqueiros etc.

Assim, 85,7% dos moradores na zona rural informaram que não possuem coleta de lixo, que recebem variados destinos como pode ser observado na **figura 10**. A maioria das vezes, os resíduos sólidos ficam depositados à mercê de moscas, baratas, ratos, gerando mau cheiro, sujeira e a partir daí, dando ênfase e condicionando a ocorrência de doenças.

O aterro sanitário constitui uma solução para o problema do destino final dos resíduos sólidos, e o lixo orgânico pode ser utilizado como adubo nas próprias plantações, contudo, a população deve ser orientada sobre a maneira de ser feito, com a utilização do método mais adequado para a realidade da área.



Fonte: Questionário Rural/Outubro de 2000.

**Figura 10. Destino do lixo não coletado na zona rural de Oliveira dos Campinhos.**

O lixo não é o único problema, observa-se que há uma deficiência do saneamento básico e a inexistência de esgotamento sanitário, assim como residências que não possuem fossa, os excrementos são postos nos quintais, em pés de bananeiras e coqueiros.

A água utilizada provém por maior incidência de cisternas. Estas apresentam profundidade variando de 17 a 25 metros, escavados manualmente. Há ocorrência de poço artesiano apenas na localidade de Canoas, cuja obra foi realizada pela Companhia de Engenharia Rural da Bahia (CERB). Quanto a água de beber de Tanque Senzala é essencialmente de cisternas com risco de contaminação dos aquíferos pela proximidade das hortas e a contínua ação dos agrotóxicos aplicados nas lavouras. A infiltração dos produtos químicos no solo, através da água proveniente tanto da chuva quanto da própria irrigação das hortas, pode ser o principal fator de contaminação.

A horticultura exige uma irrigação abundante que é feita manualmente com mangueiras ou santeno (uma espécie de ducha), sendo a água retirada de cisternas instaladas nas propriedades. Todos os projetos foram implantados com capital próprio influenciados por uma consciência mutua que os advertem dos riscos de contrair empréstimos. A produção total de hortaliças por propriedade varia de 200 a 5.000 molhes por semana, destinada ao mercado consumidor da própria região, Feira de Santana e Salvador.

Por se tratar de um cultura comercial a utilização de adubos no solo é constante, ocorrendo em 79% dos casos. Nos 21% dos entrevistados sua utilização é menos frequente, sendo utilizados adubos de origem química e orgânica. As pragas aparecem em 82% das propriedades entrevistadas sendo geralmente formigas, lagartas e pulgão que aparecem principalmente nos meses de chuva. Para solucionar estes problemas são aplicados defensivos químicos muitas vezes sem a orientação adequada.

Sabe-se que os sedimentos carregados pela água das chuvas, através de processos erosivos, podem ser responsáveis pela poluição indireta e adicional de locais onde não tenham sido usados agrotóxicos. Tais sedimentos podem estar impregnados de agrotóxicos generalizando e agravando cada vez mais o problema.

É de suma importância que seja realizada coleta e análise biológica e química da água, em alguns pontos mais críticos para um estudo mais profundo sobre o problema ambiental decorrente do uso de agrotóxicos, podendo ser avaliado e associando-se às maiores incidências de doenças. Assim, se poderá fazer um completo estudo sobre os possíveis agentes contaminantes, como resíduos de agrotóxicos (herbicidas, inseticidas e fungicidas) utilizadas em larga escala pelos agricultores locais, e uma profilaxia, através de palestras, sobre a qualidade da água consumida pela população local.

Os adubos e formicidas mais utilizados na região são os: DECIS – inseticida piretróide; DITHANE MA5 – fungicida ditiocarbato; MALATOL 50 CE – inseticida forforado orgânico; MANZATE – fungicida ditiocarbato; MIREX – inseticida organoclorado, classificação III e II.

O grau de escolaridade foi averiguado (**figura 11**), por ser de grande importância para nos aludir sobre o grau de percepção dos trabalhadores sobre os cuidados de manejo e os perigos da utilização desses produtos.



Fonte: Questionário rural/ Outubro de 2000.

**Figura 11. Grau de escolaridade da população residente na área rural de Oliveira dos Campinhos.**

\*Foram considerados Semi-analfabetos aqueles que afirmaram apenas ler e escrever o nome.

Assim, embora todos os entrevistados negassem a reutilização das embalagens dos agrotóxicos, afirmando darem destino correto para as mesmas, foi verificado no campo o descarte aleatório dessas embalagens. Outra observação discrepante com os dados diz respeito à utilização de equipamentos de segurança na aplicação dos defensivos. Dos entrevistados, 73,3% responderam fazer uso dos equipamentos, entretanto, pode-se observar em campo, que esse percentual é bem menor. Pois os cuidados necessários para a pulverização manual não são adotados. O tanque da bomba é carregado preso às costas da pessoa que está exercendo a atividade. Todo o processo é feito manualmente deixando as pessoas expostas aos produtos pulverizados uma vez que não há cuidados com os equipamentos de proteção individual e muito menos com o vestuário.

O fato é que um equipamento completo, adequado representa um alto custo para os agricultores que passam a executar a pulverização com uma roupa qualquer.

A utilização dos genericamente chamados insumos agrícolas, aplicados freqüentemente e com quantidades cada vez maiores contaminam o solo. Eles são transportados pela chuva para riachos e rios, afetando, desse modo, a qualidade das águas que alimentam o gado, abastecem as cidades e abrigam os peixes. O veneno afeta a fauna, e os pássaros e os peixes desaparecem rapidamente das áreas de cultura, favorecendo a proliferação de pragas, lagartas, mosquitos e insetos em geral. A impregnação do solo com venenos e adubos químicos tende a torna-lo estéril pela eliminação da vida microbiana. O solo é um elemento vivo da natureza; sua contaminação o torna progressivamente sem vida e menos produtivo.

A população deve assumir o papel de cidadãos conscientes dos seus direitos e assumir seus deveres, colaborando assim por uma melhor qualidade de vida.

A política de educação sanitária e ambiental deve existir e ser orientada no sentido de mobilizar a comunidade, através dos meios de comunicação, escolas, igrejas, associações etc. para colaborar na limpeza urbana, que muitas vezes se caracteriza pela falta de uma sistemática na coleta de lixo por parte da prefeitura devido a dispersão das residências. Em conjunto com a prefeitura poderá estabelecer um sistema de esgotamento sanitário local, e não tendo recursos suficientes poderia recorrer a ONG'S, através de projetos comunitários para a construção de sanitários nas residências de pessoas de baixa renda.

O ser humano não se deu conta da verdadeira necessidade de se cuidar do meio em que vive independente de classe social, cor ou credo e a boa qualidade de vida depende de cuidados com a natureza e consigo mesmo.

## **8. PERSPECTIVAS FUTURAS DO PROJETO**

O projeto Meio Ambiente no Contexto Local - Oliveira dos Campinhos/ Santo Amaro - Ba, foi aprovado em caráter experimental para fazer parte da Atividade Curricular em Comunidade-ACC, com o objetivo de avançar sua história, de estudo participativo da qualidade ambiental da Bacia do rio Subaé.

A ACC constitui um processo de interação estudante/comunidade, de caráter educativo, cultural e científico em que alunos da UFBA, junto a grupos comunitários, desenvolverão experiências de reelaboração, intercâmbio e produção de conhecimentos sobre a realidade e sobre alternativas de transformação. Nesse sentido, traduz-se simultaneamente, como ação social, processo educativo e de produção de conhecimento, alcançando diretamente a relação existente neste projeto que almeja o fortalecimento de sua contribuição para a comunidade em estudo.

## **9. BIBLIOGRAFIA**

**BERNA, V.** *Ecologia para sentir, pensar e agir.* São Paulo: Paulus, 1994.  
**CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES.** *Qualidade Ambiental na Bahia: Recôncavo e regiões limítrofes.* Salvador, 1987.

- COIMBRA, J. Á. A.** *O outro lado do meio ambiente*. São Paulo: CETESB, 1985.
- FREIRE, G. D.** *Educação ambiental - princípios e práticas*. São Paulo, 1993.
- LEAL, H. C.** *História de Santo Amaro*. Imprensa oficial da Bahia. Salvador, 1964.
- PURREL, G.** *O naturalista amador*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA e SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS.** *Projeto de Qualidade das Águas (PQA) - Alto Subaé e Pedra do Cavalo*. Governo da Bahia: Bahia, 2000
- THE EARTHWORKS GROUP.** 50 ações simples que as crianças podem fazer para salvar a terra. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1990.
- TOBEN, Bo E WOLF, F A.** Espaço - tempo e além. São Paulo: Cultrix, 1990.
- TORO, J. B. e WERNECH, N, M.D.** *Mobilização Social – um modo de construir a Democracia e a Participação*, MMA/SRH/ABEAS/UNICEF, Brasília, 1997, pp104.
- WECKERT, M. L S.** *Pequeno manual de educação ambiental - uma abordagem sistêmica*. Brasília: Fundação Pró-Natureza, 1992.